

Juscelino Kubitschek de Oliveira

O brasileiro do Século XX

O Brasil celebra, no dia 12 de setembro de 2002, os cem anos de nascimento de uma das mais importantes personalidades da história do País. Uma comemoração que mobilizou toda a Nação, mostrando que o povo brasileiro não se esqueceu de seu ex-presidente.

“Para o sonho converter-se em realidade, há necessidade de coragem, audácia e determinação”

Centenário JK



Arquivo: IHGDF

Comissão Nacional

Com o objetivo de coordenar os eventos comemorativos do centenário de nascimento do ex-presidente Juscelino Kubitschek, em âmbito nacional, o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, criou, por meio de decreto datado de 12 de fevereiro de 2001, a **Comissão Organizadora das Comemorações do Primeiro Centenário de Nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira**. Composta por oito personalidades indicadas pelo Ministro da Cultura, Francisco Weffort, presidente da comissão, tem o papel de unir esforços, juntamente com outras comissões, como as do Distrito Federal, de Minas Gerais, de Belo Horizonte, de Diamantina e do Congresso Nacional, para a articulação de ações alusivas à data. A instalação da Comissão Nacional foi realizada pelo presidente Fernando Henrique, em 20 de março de 2001, no Memorial JK, em Brasília.

M E M B R O S

- Francisco Weffort, ministro da Cultura e presidente da Comissão Nacional
- Celso Lafer, ministro das Relações Exteriores
- João Pimenta da Veiga, ex-ministro das Comunicações
- Octávio Elísio Alves de Brito, secretário nacional do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas
- Maristela Kubitschek Lopes, filha de JK
- Anna Christina Kubitschek Pereira, neta de Juscelino e presidente do Memorial JK
- Carlos Murilo Felício dos Santos, primo de JK
- Vera Brant, escritora
- Serafim Melo Jardim, presidente do Museu Casa de Juscelino

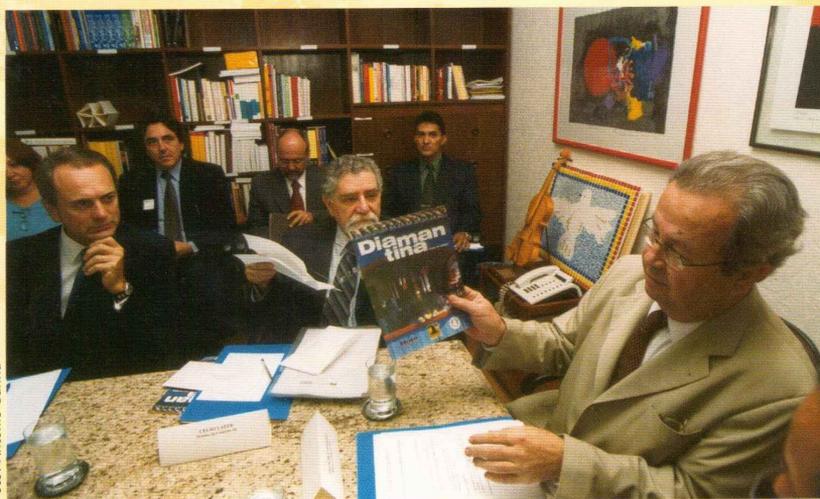


Foto: Antonio Cunha

Reunião: Deputado Paulo Octávio e os ministros Celso Lafer e Francisco Weffort na preparação da programação do Centenário JK

Conselho JK

Para apoiar a Comissão Nacional foi constituído, também, o Conselho JK, formado por cerca de cem personalidades, amigos e colaboradores de Juscelino, que se dispuseram a contribuir com sugestões e idéias para os eventos comemorativos. Seus membros foram empossados pelo ministro Francisco Weffort, em cerimônia realizada em julho de 2001, no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, e seu representante junto à Comissão é o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Affonso Heliodoro.

Logomarca



A Comissão JK encomendou ao artista Elifas Andreato a criação da logomarca com o *slogan* da campanha *JK Cem Anos em Um* para identificar as iniciativas no âmbito das celebrações do Centenário JK. A escolha ocorreu em julho de 2001, por ocasião da terceira reunião da Comissão, realizada no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.



Os feitos em medalhas alusivas

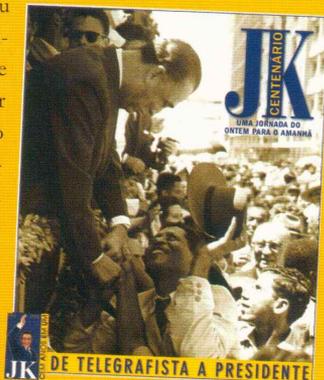
A pedido da Comissão JK, a Casa da Moeda do Brasil confeccionou medalhas alusivas ao centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek em ouro, prata e bronze. O lançamento e a entrega ocorrerão no dia 12 de setembro – data do aniversário do ex-presidente –, às 14h30, no Memorial JK.

No anverso da medalha foi cunhada a logomarca oficial dos eventos comemorativos criada pelo artista plástico Elifas Andreato. Como representação do desenvolvimento ocorrido no Brasil durante a Era JK, no reverso da medalha figuram estradas que possibilitaram a integração e o escoamento da produção; a eletrificação que permitiu o desenvolvimento de diversas regiões; a agricultura e a construção de Brasília, transferindo a capital do litoral para o centro do País.

De telegrafista a presidente

Quatro esculturas em tamanho natural do ex-presidente Juscelino Kubitschek – uma do ex-presidente aos 12 anos de idade – fazem parte da exposição *JK – De Telegrafista a Presidente*, aberta no Salão Negro do Congresso Nacional. A exposição é um dos eventos promovidos pela Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário de Nascimento de JK, presidida pelo Ministro da Cultura, Francisco Weffort, e tem como criador e curador o artista plástico Elifas Andreato.

Com fotos, frases e cenários em escala natural, Elifas Andreato procurou "humanizar" a exposição, dando a impressão, ao visitante, que é o próprio JK quem conta sua trajetória, da infância em Diamantina, a presidente. Uma das sete cenas mostra o menino Juscelino, encantado com o primeiro par de sapatos que recebeu, aos 12 anos de idade. Outros pontos da exposição também mostram esse lado humano do ex-presidente. Diante da famosa foto de JK olhando no mapa o seu Plano de Metas, o artista pinçou uma frase da autobiografia de Juscelino, por meio da qual o ex-presidente relata que chegou a duvidar de sua capacidade de implantar seu projeto em cinco anos.



Memória

Criado em 1997, pela Fundação Banco do Brasil e pela Odebrecht, o Projeto Memória objetiva valorizar a cultura e a história do país, homenageando, a cada ano, personalidades ou fatos que ajudaram a construir a identidade brasileira. Este ano, o projeto celebra o Centenário JK. Entre os eventos comemorativos realizados pelo projeto, estão a exposição itinerante *JK – Cem Anos* criada e produzida por Elifas Andreato.

São 18 painéis, com cenas marcantes da história do País e da vida de Juscelino, que estarão percorrendo, até o final deste ano, mais de 300 municípios. O Projeto Memória prevê, ainda, a distribuição a escolas e bibliotecas públicas em todo o país de cartilhas com o conteúdo do projeto gráfico da exposição; o lançamento do livro fotobiográfico *Juscelino Kubitschek, o Tocador de Sombos* editado pelo jornalista; e escritor Humberto Werneck; uma página na Internet e um videodocumentário, de Sílvio Tendler.



A história na Internet



O Projeto Memória, da Fundação Banco do Brasil e da Odebrecht, criou uma página na Internet para homenagear o centenário de JK. Está à disposição do público uma ampla pesquisa histórica e iconográfica sobre o homenageado no site www.projetomemoria.art.br. São 125 imagens, 124 textos e dez documentos sonoros que, interligados, traçam o perfil de JK, conjugando aspectos de caráter pessoal, familiar, profissional e político. Outras entidades também lançaram sites para contar a trajetória do ex-presidente e os anos JK. Uma delas é o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas. Trata-se de um verdadeiro dossiê sobre o político mineiro e sua época, tanto na política e na economia, quanto na área cultural e na sociedade. O endereço de acesso é www.cpdoc.fgv.br/nav_jk.

Informações sobre JK também podem ser encontradas no site www.seculojk.com.br, da instituição Casa de Juscelino, de Diamantina; e na página do Memorial JK (www.memorialjk.com.br). Os eventos do centenário também mereceram uma página no portal do Ministério da Cultura (www.minc.gov.br).

Rio de Janeiro

A cidade que foi a sede do Poder Executivo durante boa parte do mandato do presidente Juscelino Kubitschek preparou uma jornada de atividades para lembrar JK.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro – ACRJ e a Secretaria Municipal das Culturas organizaram a *Semana JK é 100* (logomarca). A programação prevê uma tarde de autógrafos com a presença dos escritores Ângela



de Castro Gomes (*O Brasil de JK*), Cláudio Bertoll Filho (*De Getúlio a Juscelino*), Cláudio Bojunga (*JK, o artista do impossível* – Prêmio Jabuti 2002), Celso Lafer (*JK e o Programa de Metas*), Ronaldo Costa Couto (*Brasília Kubitschek de Oliveira*), Vera Brant (*JK e o reencontro com Brasília*), Josué Montello (*O Juscelino Kubitschek de minhas recordações*), Serafim

Jardim (*Juscelino Kubitschek: onde está a verdade?*) e Carlos Heitor Cony (*Como nasce uma estrela* – biografia encomendada pela Comissão JK).

Além disso, consta da programação a exibição dos vídeos: *JK – o menino que sonhou um país*, de Sílvio Tendler; *Juscelino Kubitschek no exterior*, de Jean Manzon; *A Era JK*, de Francisco César Filho; *Os anos JK*, de Sílvio Tendler; *Brasília, a capital do futuro*, de Cacá Diegues e Ana Carolina; e *JK, 7 anos sem a sua companhia*, de Carlos Heitor Cony.

Diamantina

Serestas, vespertatas, exposições e a chegada da *Expedição Brasília–Diamantina* (foto) marcam a programação do centenário de Juscelino Kubitschek em sua cidade natal. No Mercado Velho estará aberta ao público a exposição *Vida e Obra de JK* e, à noite, na Praça do Mercado, acontece a apresentação de uma mostra de filmes.

No dia 12 de setembro, Diamantina amanhece com uma Alvorada festiva e descerramento de placa no Museu Casa de Juscelino. A população estará esperando a chegada da *Expedição Brasília–Diamantina*.

A programação prevê, ainda, o lançamento do livro *Juscelino Kubitschek – o tocador de sanfonas*, de Humberto Werneck, produzido pela Fundação Banco do Brasil. À tarde, haverá uma trilha cultural pelas ruas da cidade e no início da noite uma grande seresta para homenagear JK. O dia termina com vespertata na Rua da Quitanda e um grande baile: *Nonô pé-de-valsas*.

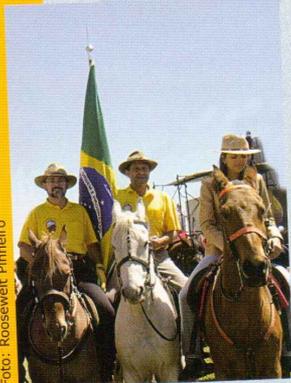


Foto: Roosevelt Pinheiro

Com o tema *Os anos JK: democracia e desenvolvimento*, um grande seminário encerra a *Semana JK é 100*. Promovido pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, terá a participação de Maria Estela Kubitschek Lopes, Marcílio Marques Moreira (presidente da ACRJ), Carlos Ivan Simonsen (presidente da FGV) e Marieta de Moraes Ferreira (diretora do CPDOC).

Espectáculo teatral

Uma peça de teatro (foto) baseada no livro *Por que construí Brasília*, de JK, faz parte da programação do Museu da República para homenagear os cem anos do ex-presidente no dia 12 de setembro. O texto foi adaptado ao teatro por Lula Dias. O espetáculo *Juscelino Kubitschek: 1902–2002* tem interpretação e direção de John Vaz e será encenado no hall principal do Palácio do Catete, com previsão de apresentação em Brasília, Diamantina e Belo Horizonte. Ainda no dia 12, haverá seresta no jardim do Museu da República. Ali também será realizada a exposição fotográfica *Memórias em preto e branco: JK no fotojornalismo*.



Divulgação

Belo Horizonte

A homenagem de Belo Horizonte a Juscelino Kubitschek vai resgatar um pouco da história da cidade e do País, principalmente entre 1940 e 1945, quando ele foi prefeito da capital mineira. As comemorações começaram com uma missa campal na Praça São Francisco (Igreja da Pampulha), seguida de apresentação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

A prefeitura de BH promove exibição de filmes que estiveram em cartaz no período JK, como *E o Vento Levou*, *Mata Hari* e *O Mágico de Oz*; e uma exposição no Museu Histórico Abílio Barreto, aberta a visitação até o final do ano.

Também foi produzido o documentário *O Horizonte de JK*, que resgata a trajetória de Juscelino na cidade. Dirigido por Paulo Augusto Gomes e com roteiro de Mário Alves Coutinho, o curta-metragem será exibido, no dia 11 de setembro, no Museu Abílio Barreto. No dia 28, na Praça São Francisco, haverá uma apresentação do grupo Sarau Brasileiro e show com o cantor Jaír Rodrigues.

Brasília

Eventos do dia 12

Brasília festeja, no dia 12 de setembro, o centenário de seu criador com eventos que vão desde o lançamento de uma moeda de circulação nacional a serestas e shows musicais.

No Palácio da Alvorada, às 9h, o presidente Fernando Henrique recebe uma orquestra de violeiros e participa do plantio de uma Sibipiruna.

Ainda pela manhã, às 10h, no Museu de Valores do Banco Central, será lançada a moeda bimetalica de R\$ 1, que entrará em circulação com a efigie de Juscelino Kubitschek. A moeda foi confeccionada a pedido da Comissão JK e terá uma tiragem de 50 milhões de unidades. O Banco Central também lançará, para colecionadores, moedas de ouro (R\$ 20) e de prata (R\$ 2).

Às 11h, no plenário do Senado Federal, será realizada sessão solene do Congresso Nacional para lembrar o ex-presidente. O evento contará com a presença do Coral do

Senado e exibição de um compacto do documentário realizado pela TV Senado, *JK: Um cometa no céu do Brasil*. A Rádio Senado também colocará no ar um documentário com áudios de Juscelino. Durante a sessão solene, será lançada a reedição do livro *Por que construí Brasília*, de JK, com uma tiragem especial de cinco mil exemplares.

Às 14h30, haverá cerimônia no Memorial JK, com o lançamento e entrega da Medalha alusiva ao Centenário.

As comemorações terminam na Esplanada dos Ministérios. Haverá, às 19h, um show popular promovido pela Secretaria de Cultura do DF, Sesc e Rede Globo, com a participação de bandas de Brasília (Oficina Blues, Joy Band e Rogério Midlej), do grupo de seresteiros Sarau Brasileiro e da banda mineira Pato Fu.

Exposições e música

A exposição *JK – de Telegrafista a Presidente*, promovida pela Comissão JK, volta a ser montada em Brasília, desta vez na Galeria Athos Bulcão, do Teatro Nacional, onde ficará aberta a visitação de 7 a 15 de setembro. A mostra tem como criador e curador o artista plástico Elifas Andreato.

O brasiliense também poderá visitar a exposição *Brasil, Brasília e os Brasileiros*, no Palácio do Itamaraty, de 7 de setembro a 8 de outubro. A exposição multimídia, promovida pela Fundação Israel Pinheiro, mostra a vontade nacional de explorar o interior, desde o Brasil Colônia até a construção de nova capital.



Dia 7	20h	Exposição <i>Brasil, Brasília e os Brasileiros</i> (Fundação Israel Pinheiro)	Palácio do Itamaraty
Dia 10	20h	Concerto com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (Secretaria de Cultura)	Teatro Nacional
Dia 12	9h	Exposição <i>JK – de Telegrafista a Presidente</i> (curador: Elifas Andreato)	Teatro Nacional
	9h	Cerimônia festiva, com participação de orquestra de seresteiros, e plantio de uma Sibipiruna	Palácio da Alvorada
	10h	Lançamento da moeda de R\$ 1, durante o II Congresso Lusobrasileiro de Numismática, e lançamento das moedas de ouro e prata para colecionadores	Banco Central
	10h	Sessão Solene	Câmara Legislativa do DF
	11h	Sessão Solene, com a participação do Coral do Senado, e lançamento da reedição do livro <i>Por que construí Brasília</i> , de JK (Comissão Mista do Congresso)	Plenário do Senado
	13h	Exibição do documentário <i>JK: um cometa no céu do Brasil</i> , produzido pela TV Senado (Comissão Mista do Congresso)	Auditório Petrônio Portela, Senado
	14h30	Cerimônia de lançamento e entrega de Medalha (Comissão JK)	Memorial JK
Dia 13	18h	Missa Solene (Comissão JK e família)	Catedral de Brasília
	19h	Show popular, com a participação de bandas de Brasília (Oficina Blues, Joy Band e Rogério Midlej), do grupo de seresteiros Sarau Brasileiro e da banda mineira Pato Fu (Secretaria de Cultura do DF, Sesc e Rede Globo)	Esplanada dos Ministérios
	17h	Noite de seresta, com a participação de violeiros e pioneiros (Secretaria de Cultura do DF)	Catetinho

Programação



CD-Rom mostra a vida e os documentos

A Fundação Getúlio Vargas está lançando um CD-Rom duplo contando a trajetória do ex-presidente e contendo, também, seu arquivo pessoal e de seus auxiliares diretos e contemporâneos: *De Juscelino a JK*, que será construído com base na biografia do ex-presidente, a partir da qual serão elaborados verbetes de personalidades e temas relevantes de sua vida pública; e *Guia de Fontes*, que terá como função orientar pesquisadores na localização de fontes documentais privadas importantes.

Os Anos Dourados

O Grupo Takano fez sua homenagem ao Centenário lançando sua edição número 6 de *A Revista*, inteiramente dedicada à memória do período que entrou para a história como os "Anos Dourados". Época de JK, de Oscar Niemeyer, da construção de Brasília, da Bossa-Nova, do Cinema Novo, da conquista da Jules Rimet, de Éder Jofre e seu cinturão de ouro, de Marta Rocha e de Maria Esther Bueno e seus títulos em Wimbledon.



Participação do Congresso Nacional

O Congresso Nacional também criou uma Comissão Mista, formada por deputados federais e senadores, para homenagear o centenário de JK. Além dos eventos programados para o dia 12 de setembro, como uma sessão solene, a Comissão do Congresso determinou a reedição do livro *Por que construí Brasília* e da obra *Programa de Metas*. Além disso, a TV Senado produziu o documentário *JK: Um cometa no céu do Brasil* sobre a trajetória política de Juscelino, que exerceu seu último mandato público como senador por Goiás, até ser cassado.

Imagens em cartões telefônicos

Cinco imagens de Juscelino Kubitschek foram escolhidas pela Brasil Telecom para compor uma série especial de cartões telefônicos em sua homenagem. Ao todo são 750 mil cartões telefônicos, com tiragem individual de 150 mil unidades, que

já se encontram em circulação comercial. Além de atender às necessidades dos consumidores, os cartões são um atrativo para colecionadores. As estampas foram cedidas pelo Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e ilustram o trabalho, a obra e a história do ex-presidente.



Cavalgada divulga a história



Foto: Roosevelt Pinheiro

Uma aventura histórica e patriótica marca as comemorações dos 100 anos de nascimento de Juscelino Kubitschek: a *Expedição Brasília – Diamantina, da Criação à Terra Mãe*. Um grupo de 20 cavaleiros tem a missão de divulgar a trajetória histórica do ex-presidente e promover a integração das pessoas, o patriotismo e a esperança em nosso país, percorrendo os 756 quilômetros entre a Capital Federal e a terra natal de JK. A saída ocorreu no dia 23 de agosto e a chegada a 12 de setembro – data do aniversário de Juscelino.

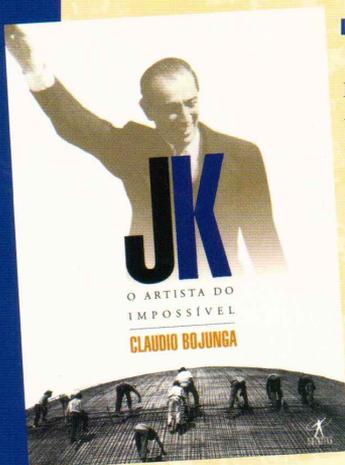
O grupo, formado por empresários, fazendeiros, comerciantes e representantes do poder público, tem uma equipe de apoio composta por dez pessoas, entre eles um seresteiro para animar as reuniões nas comunidades visitadas e divulgar a paixão de Juscelino pela música. As páginas eletrônicas do Ministério da Cultura e do jornal Correio Braziliense (www.minc.gov.br e www.correioweb.com.br) publicam um diário da aventura.

CD de músicas preferidas

As canções que marcaram a trajetória de Juscelino Kubitschek nos anos dourados agora estão reunidas no CD *Memorial*, de Wagner Tiso e Zé Renato. O show de lançamento ocorreu em junho, no Rio de Janeiro, e será reapresentado, ainda este ano, em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Diamantina.



Fazem parte do repertório serestas, sambas e modinhas preferidas de JK, como *É a Ti Flor do Céu*, de M. Ferreira e T. Pereira; *Pois É*, de Ataulfo Alves; e *Quando Tu Passas Por Mim*, de Vinícius de Moraes e Antônio Maria.



Livros contam a trajetória

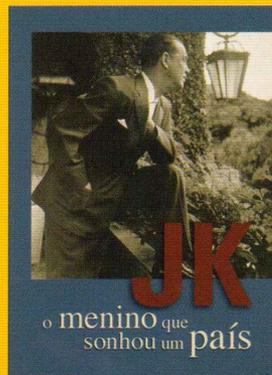
Entre os livros recém-lançados sobre a história de JK, está o vencedor, na categoria Reportagem e Biografia, do Prêmio Jabuti deste ano: *JK – O Artista do Impossível*, de Cláudio Bojunga. Além desse, foram editados *Brasília Kubitschek de Oliveira*, de Ronaldo Costa Couto; *JK e o Reencontro com Brasília*, de Vera Brant; *JK e o Programa de Metas*, de Celso Lafer; *De Getúlio a Juscelino*, de Cláudio Bertoll Filho; *O Juscelino Kubitschek de Minhas Recordações*, de Josué Montello; e *Juscelino Kubitschek: Onde está a Verdade?*, de Serafim Jardim.

Este ano, também foi reeditada a obra *O Brasil de JK*, de Ângela de Castro Gomes, e, por encomenda da Comissão JK, o escritor e jornalista Carlos Heitor Cony publicou *Como Nasce uma Estrela*.



Documentários: da infância à vida política

Este ano, foram lançados dois vídeos documentários sobre a trajetória política e pessoal de Juscelino Kubitschek: *JK – O Menino que Sonhou um País*, de Sílvio Tendler; e *JK: Um Cometa no Céu do Brasil*, da jornalista Maria Maia. Os trabalhos reúnem entrevistas de personagens importantes na vida de Juscelino e apresentam o país por ele sonhado. O primeiro tem roteiro e textos de Cláudio Bojunga, Ronaldo Costa Couto e do próprio Tendler, e foi baseado numa carta dirigida ao ex-presidente em nome do povo brasileiro. O outro apresenta depoimentos do ex-presidente José Sarney, do arquiteto Oscar Niemeyer e dos escritores Ronaldo Costa Couto, Carlos Heitor Cony e Vera Brant.



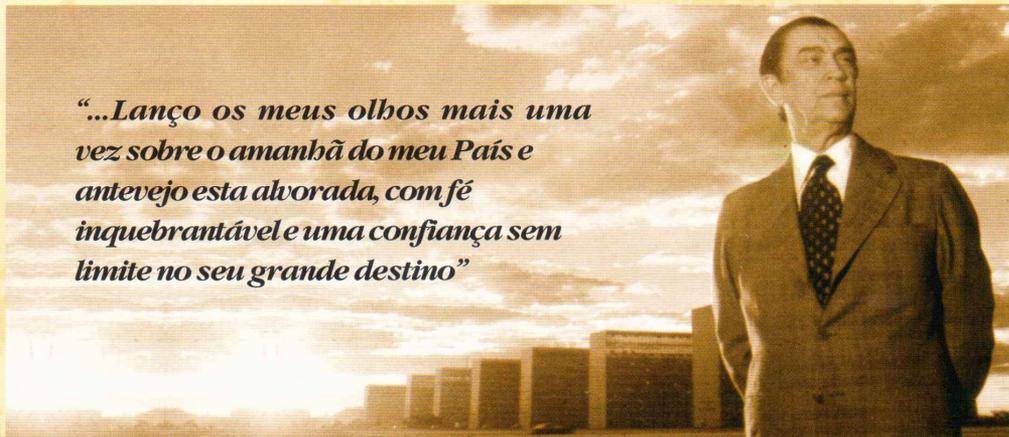
Reflexões sobre a Era JK

Com o início das comemorações do primeiro centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek, em setembro de 2001, surgiu uma oportunidade única de reflexão sobre a Era JK. E com este objetivo, a Casa de Juscelino, em Diamantina, realizou quatro fóruns – *Fórum Olhares sobre os 50: Era JK*, que teve como tema o Panorama da Cultura; *Fórum*



Olhares sobre os 50: JK, na Visão dos Amigos, que resgatou aspectos humanos e pessoais do grande estadista; *Fórum Olhares sobre os 50: JK e o Esporte*, que englobou as transformações no esporte naqueles anos, quando o país conquistou a primeira Copa do Mundo de Futebol; e o *Fórum Olhares sobre os 50: O Plano de Metas*.

“...Lanço os meus olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limite no seu grande destino”



L I N H A D O T E M P O



1902

12 de setembro, nasce em Diamantina (MG), Juscelino Kubitschek de Oliveira, filho de João César de Oliveira e Júlia Kubitschek

1905

Morre o pai de Juscelino

1919

É aprovado em concurso para telegrafista dos Correios de Belo Horizonte (nomeado em 1921)

1922

Entra na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte

1927

17 de dezembro, forma-se médico

1931

Nomeado capitão-médico da Força Pública de Minas Gerais
Casa-se com Sarah Luiza Gomes de Lemos



1932

Médico da Força Pública, no Sul de Minas Gerais, durante a Revolução Constitucionalista

1933

Dezembro, nomeado Secretário de Governo de Benedito Valadares, Governador de Minas Gerais

1934

Eleito Deputado Federal Constituinte pelo Partido Progressista (1934–1937)



1937

Com o Estado Novo, volta a exercer a medicina

1940

16 de abril, nomeado Prefeito de Belo Horizonte, pelo governador Benedito Valadares (1940–1945) Ganha o apelido de "Prefeito Furação" pelo seu estilo empreendedor



1945

Eleito Deputado Federal Constituinte (PSD)

1950

Eleito Governador de Minas Gerais (1950–1954)

1955

4 de abril, candidato a Presidente da República pela coligação PSD-PTB, promete transferir a capital para o interior do País, durante comício em Jataí (GO)
3 de outubro, foi eleito com 36% dos votos



1956

31 de janeiro, toma posse na Presidência da República
10 de novembro, inaugura o Catetinho, primeira obra de Brasília

1960

21 de abril, inauguração de Brasília

1961

31 de janeiro, entrega o cargo de Presidente da República a seu sucessor, Jânio Quadros
4 de junho, eleito Senador por Goiás (PSD)



1964

21 de março, homologada sua nova candidatura à Presidência da República pelo PSD
8 de junho, Juscelino é cassado e exila-se no exterior

1966

4 de junho, é autorizado a permanecer no país por 72 horas, para assistir aos funerais de sua irmã, Naná
28 de outubro, forma-se a Frente Ampla, que reunirá as maiores lideranças civis do país: JK, Carlos Lacerda e João Goulart

1967

9 de abril, volta definitivamente ao Brasil e assume o cargo de diretor-presidente do Banco Denasa de Investimentos

1968

13 de dezembro, é preso no Rio de Janeiro, em seguida à decretação do AI-5, e mantido incomunicável por alguns dias.

1974

Junho, eleito para a Academia Mineira de Letras

1976

22 de agosto, morre em acidente de carro, no quilômetro 165 da Via Dutra



Ronaldo Costa Couto*

JK, Juscelino Kubitschek de Oliveira, estadista nascido em Diamantina, Minas Gerais, em 12 de setembro de 1902. Médico de formação, urologista. Político carismático, otimista, hábil, dinâmico, enérgico. Homem de ação, empreendedor audacioso. O presidente da democracia e do desenvolvimento, que lutou para fazer cinquenta anos em cinco (1956-1961). Era impossível, claro. Mas tentou com tanta força, empenho e eficácia que mudou o referencial do desenvolvimento brasileiro. Da identidade cultural à inflexão para o interior, da diversificação econômica ao crescimento acelerado.

Eleito presidente da República em outubro de 1955, assume no começo de 1956 e chefiou governo de cinco anos, que promove mudanças fundamentais, desenha um novo Brasil. Põe a prioridade do desenvolvimento definitivamente na agenda nacional. Formula e executa Plano de Metas – trinta setoriais mais Brasília, meta especial e síntese. Revolucionaria a estrutura econômica, impressiona no exterior. Constrói Brasília em 42 meses, desencadeia marcha para o interior, implanta a indústria automobilística, concretiza as hidrelétricas de Furnas e Três Marias, pavimenta mais de 20 mil quilômetros de estradas, constrói mais de três mil quilômetros de ferrovias, multiplica a produção interna de petróleo, impulsio-

na a siderurgia. A economia cresce mais de 10% ao ano no triênio 1958-60. O produto interno bruto sobe quase 50% durante os Anos JK.

Juscelino entrega o governo ao presidente Jânio Quadros no início de 1961, ano em que se elege senador por Goiás. Após o golpe militar de 1964, já lançado candidato a presidente, tem o mandato cassado e os direitos políticos suspensos. Por motivação política, sabe-se hoje. É alvo de perseguições, inquéritos e acusações, nenhuma comprovada. Amarga três anos de exílio. Retorna em 1967. É preso pelo governo militar em dezembro de 1968, depois do sombrio AI-5. Impedido de fazer política, paixão maior, tenta refugiar-se na vida empresarial. Participa do controle e administração de banco privado, escreve livros de memórias. Depois compra toska fazenda em Luziânia, Goiás, onde vive seus dois últimos anos.

Morre em acidente de carro na tarde de 22 de agosto de 1976, no quilômetro 165 da Via Dutra, perto de Resende. Comoção nacional. É sepultado em Brasília no dia seguinte. Há quem considere o desastre suspeito, criminoso. Mas essa é outra história.

* *Doutor em história pela Universidade de Paris-Sorbonne, autor de Brasília Kubitschek de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001*

Frases de JK

Hoje é o dia mais feliz da minha vida. O Congresso acaba de aprovar o projeto para a construção de Brasília

Se há algo que eu possa louvar em mim mesmo é o fato de ter-me mantido o mesmo homem, antes, durante e depois do poder

Meu sonho é viver e morrer em um País em liberdade

Não me arrependo do que fiz, não me arrependo de ter levado em consideração o interesse de preservar o nosso dia de amanhã – o futuro da Pátria Brasileira

Brasília é a manifestação inequívoca de fé na capacidade realizadora dos brasileiros, triunfo de espírito pioneiro, prova de confiança na grandexa deste País, ruptura completa com a rotina e o compromisso

Creio que apressar a marcha do Brasil, ativar o seu desenvolvimento é imperativo da defesa de nossa própria sobrevivência

Creio na generosidade, no amor à liberdade, no natural respeito à pessoa humana que distinguem a nossa alma coletiva, que caracterizam a personalidade brasileira

Creio em Brasília, e no que Brasília representa como símbolo, como demonstração da vitalidade de um povo

Creio que avançaremos cada vez mais para atingirmos nossa independência econômica, produzindo sempre mais e melhor, fundando a nossa industrialização sobre as riquezas naturais que Deus colocou em nosso território. Creio na vitória final e inexorável do Brasil, como nação

Escolhi Brasília como ponto alto do meu governo porque estou convencido de que a nova capital representou um marco. Depois de sua construção ninguém poderia duvidar de nossas indústrias ou da capacidade do trabalho brasileiro. Brasília deixou atrás de si uma nova era, autoconfiança e otimismo

Sacudi o Brasil de Norte a Sul; acordei o gigante